

# ■ APRESENTAÇÃO

As políticas públicas para o Ensino Médio no Distrito Federal têm buscado ressignificar a escola como um espaço de convivência e de relações sociais, de aprendizagens essenciais e de oferta de trajetórias diversificadas. A nova organização pedagógico-administrativa do Ensino Médio não apenas reafirma os princípios pedagógicos e epistemológicos já consolidados nos documentos normativos e orientadores das políticas educacionais do Distrito Federal, mas busca, ainda, incrementar e efetivar tudo o que já estava previsto desde as Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio. Principalmente através da publicação da Lei 13.415/2017, que veio ao encontro desses mesmos fins, busca-se a promoção do protagonismo estudantil e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, mediante a flexibilização curricular e a orientação dos estudantes para escolhas mais alinhadas às suas necessidades pedagógicas e aos seus respectivos projetos de vida.

O Novo Ensino Médio (NEM) apresentado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) procurou não somente incorporar as novas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), propostas pelo Governo Federal, mas também desenvolver um modelo próprio, ponderado e adequado ao contexto e às necessidades existentes em nossa rede. Com esse propósito, desde o ano de 2016 foram realizadas discussões no âmbito da rede de ensino do Distrito Federal – das quais participaram também outros setores da sociedade civil e instituições públicas preocupadas com o desenvolvimento do campo educacional – sobre as principais mudanças sugeridas para essa etapa. A proposta inicial foi substancialmente modificada por meio de fóruns regionais e apresentações, a partir das críticas e sugestões apresentadas. Em 2020, teve início a implementação da nova

arquitetura da oferta curricular em doze Unidades Escolares-Piloto (UEP), com as seguintes mudanças em curso: regime escolar organizado em períodos semestrais; organização curricular composta por dois blocos indissociáveis denominados Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos; modelo de eletividade; integralização da carga horária baseado em sistema de créditos; e avaliação por objetivos de aprendizagem.

A implementação do NEM, sobretudo no contexto Distrito Federal, é o tema central da presente edição regular da Revista *Com Censo* (RCC). O primeiro texto da seção de artigos, cujo título é ***Formação continuada para o Novo Ensino Médio no Distrito Federal: desafios em tempo de pandemia de Covid-19***, de Daniel Louzada-Silva, Ana Cristina de Almeida, Érika Botelho Guimarães e Richard James Lopes de Abreu, propõe uma discussão em torno do processo de formação continuada de professores de Ensino Médio das escolas públicas do Distrito Federal, em um ambiente impactado pela pandemia de Covid-19, a partir do planejamento original de formação dos professores definido para 2019. O segundo artigo, ***Os comportamentos em relação ao autocuidado e empatia dos estudantes da unidade curricular Projeto de Vida e dos professores das Unidades Escolares-Piloto do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, durante a pandemia da Covid-19***, de Ana Cristina de Almeida e Edileusa Costa Silva de Carvalho, analisa o processo de implementação nas Unidades Escolares-Piloto da unidade curricular Projeto de Vida e do NEM no Distrito Federal. No texto, apresenta-se a investigação dos impactos do isolamento social ocasionados pela pandemia de Covid-19 na vida dos professores e estudantes dessas Unidades Escolares-Piloto. Os resultados apontaram que, em sua maioria, os participantes da pesquisa adotaram práticas de autocuidado para manter sua

saúde física, mental e emocional, além de demonstrar empatia no estreitamento das relações familiares e no respeito ao isolamento social. Já o terceiro artigo, ***Da Geografia Física à Geografia Socioambiental: o caso da revisitação curricular no Ensino Médio do Distrito Federal***, de Gilvan Charles Cerqueira de Araújo, Eric Carneiro dos Santos, Alessandra Batista de Oliveira, Vivina Amorim Sousa e Richard James Lopes, trata da Geografia Socioambiental no Novo Currículo do Ensino Médio, a partir das bases teórico-metodológicas da Geografia Física. Questões relativas à interdisciplinaridade, dialogia e aproximação entre diferentes componentes curriculares no âmbito das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além da elaboração de objetivos de aprendizagem e escolha de conteúdos para novas perspectivas didático-pedagógicas, são alguns dos resultados alcançados ao final das discussões, práticas e metodologias presentes neste trabalho. No quarto artigo, ***Reforma do Ensino Médio no Distrito Federal: notas de pesquisa do Observatório da Educação e do Ensino Médio da UnB***, de Khalil Oliveira Portugal, Marcelo Piniheiro Cigales, Rodrigo Diego de Souza, Mariana Cintra Rabelo e Igor dos Santos Lima, são apresentadas reflexões realizadas pelo Grupo de Pesquisa “Observatório da Educação e do Ensino Médio no Distrito Federal”, vinculado à Universidade de Brasília, sobre aspectos da implementação do NEM no país e no Distrito Federal. Os resultados desse estudo indicam que, de forma geral, os estudantes entrevistados sentem-se bem-informados sobre o formato do NEM; acreditam estarem sendo prejudicados pelo ensino remoto, principalmente por não possuírem um local apropriado de estudo em casa, e por nem sempre disporem de logística adequada para acompanharem as atividades escolares. O quinto artigo, ***Entre dilemas, sonhos, projetos e vida: o Novo Ensino Médio e o itinerário***

**de formação profissional no Centro de Ensino Médio do Gama no Distrito Federal**, de Maria Luzineide Pereira da Costa Ribeiro, Vanessa Pereira Arruda e Joelma Bomfim, por sua vez, busca compreender como a implementação da proposta do NEM no itinerário de formação profissional e técnica, sobretudo no que diz respeito à unidade curricular Projeto de vida, tem sido compreendida e recebida por estudantes do Centro de Ensino Médio Integrado do Gama, uma das doze unidades consideradas piloto no Distrito Federal. A partir de um breve histórico da Educação Profissional e do avanço de sua legislação, analisa-se em que cenário se deu a implementação da proposta na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Os resultados apontam para a unidade Projeto de Vida como espaço dialógico importante para a construção da identidade dos estudantes e, por conseguinte, na discussão de suas trajetórias pessoais e profissionais.

Em seguida, no sexto artigo, intitulado **Os desafios da política pública do Novo Ensino Médio e sua formação continuada para o Distrito Federal**, de Vinícius Silva de Souza e Vivina Amorim Sousa, os autores discutem a relação entre formação continuada dos profissionais da educação e o NEM. O texto propõe uma reflexão sobre o ensino médio como um espaço de ideias e possibilidades em ebulição, visto que, tanto a pesquisa como a participação do estudante na organização e formação do seu itinerário formativo são uma realidade para essa nova proposta curricular, o que requer um diálogo de reconhecimento do trabalho desenvolvido anteriormente para manter os ganhos e conquistas construídos até aqui em especial no que diz respeito ao protagonismo dos estudantes. O sétimo artigo, **Perspectivas do campo de Políticas Públicas para a análise da Reforma do Ensino Médio no Distrito Federal**, de Éric Carneiro dos Santos e Thiago Noronha Gardin, utiliza conceitos oriundos do campo das políticas públicas para a análise da formulação e implementação do NEM no Distrito Federal. O oitavo artigo, **Referenciais norteadores para o trabalho com Projeto de Vida nos currículos escolares brasileiros: discussões preliminares**, de Klever Corrente Silva, parte do contexto da reconfiguração do

ensino médio, com a promulgação da Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que trouxe, além de outras modificações para as diretrizes e bases da educação nacional, a inclusão de trabalho voltado para a construção de projeto de vida dos estudantes nos currículos do Ensino Médio. Tendo em vista o caráter inovador da inserção dessa proposta nos currículos, alguns instrumentos normativos foram instituídos em âmbito nacional para nortear o trabalho pedagógico. Neste artigo, apresenta-se um levantamento dos principais marcos legais e documentos pedagógicos orientadores de Projeto de Vida, instituídos em nível nacional, e realiza-se uma breve discussão sobre a relevância da integração dessa temática no currículo da Educação Básica. O nono artigo, **As tecnologias como apoio ao 2º segmento da educação de jovens e adultos - EJA interventiva**, de Daniel Santos da Cruz e Amaralina Miranda de Souza, discute a relevância de se compreender os impactos e como as tecnologias podem ser incorporadas à prática pedagógica intencionada do professor para dar respostas às demandas educacionais e potenciais específicos dos aprendizes do 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos - EJA Interventiva do Distrito Federal, tendo em consideração a problematização dos aspectos sociais que implicam. Os resultados apontaram que as tecnologias se constituíram em apoio para o processo de ensino e aprendizagem, a partir da superação do caráter instrumental da tecnologia e da ampliação da fluência tecnológica dos professores para promoção do letramento digital e viabilização de habilidades acadêmicas. Finalmente, último texto da seção de artigos, **Práticas educativas no combate ao racismo: discutindo estratégias para Educação Infantil**, de Leonardo Lacerda Campos, parte da premissa de que o racismo se expressa por meio de um conjunto de teorias e crenças que estabelecem uma hierarquia entre as raças e etnias. O trabalho tem como objetivo identificar práticas educativas voltadas ao combate do racismo no âmbito da escola pública, sobretudo na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados apontam que há um longo caminho a percorrer para a educação antirracista, tendo em vista as dificuldades apresentadas por

docentes ao tratarem da temática, fazendo-se necessário fortalecer as iniciativas de formação continuada que tratam dessa temática.

A seção de Relatos de Experiência é composta por nove trabalhos. O primeiro deles, intitulado **Um relato de experiência sobre o projeto de vida no Ensino Fundamental baseado no projeto de vida do Ensino Médio**, de Vanessa Cristina Alves da Silva, problematiza os elementos que integram as bases do NEM e sua relação com o componente Projeto de Vida, cuja perspectiva é desenvolver habilidades no estudante, dando-lhe autonomia e visão de futuro. O texto baseia-se na experiência da autora/professora a partir de um projeto interventivo, criado para investigar os sofrimentos psíquicos foram construídos pelos estudantes a partir da criação de um grupo de habilidade de vida, com educandos do 6º ao 9º ano. No segundo relato, **Implantação do Novo Ensino Médio em contexto remoto: relato de experiência**, de Claudimary Pires de Oliveira e Pollyana dos Santos Silva Costa, as autoras compartilham a experiência de implantação do NEM, no ano de 2020, do Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga, uma das escolas a aderir à pilotagem no Distrito Federal. No entanto, esse não foi o único desafio enfrentado pela referida Instituição de Ensino, que teve de aliar à pilotagem, a realidade do ensino remoto. O terceiro relato de experiência, **Histórico e processo de construção do Novo Ensino Médio no âmbito do Distrito Federal – um relato de experiência**, de Marcio Mello Nobrega Soares, George Amilton Melo Simões e Eric Carneiro dos Santos, faz uma linha do tempo com fatos relevantes sobre a construção do NEM no Distrito Federal. O quarto texto, **Educação em Direitos Humanos no contexto da implementação do Novo Ensino Médio**, de Denilson Douglas de Lima Cardoso e Luzinete Pereira de Sousa, discute a articulação entre educação em Direitos Humanos e a implementação do currículo do NEM. Trata-se de uma análise documental, pois orienta-se pelos documentos normativos: BNCC, *Currículo em Movimento* do NEM da SEEDF, entre outros. O quinto relato, cujo título é **Novo Ensino Médio, antigas questões**, de Nelson Fernando Inocencio da Silva, alude

ao processo de discussão e elaboração do NEM, considerando a contribuição do autor como docente do magistério superior na área de Artes. Nestas linhas, o autor narra as expectativas que o trabalho ensinou, particularmente no tocante à inserção de conteúdos fundamentais para a formação da consciência de estudantes, tais como os temas recorrentes acerca da diversidade étnico-racial. O sexto relato, **Acompanhamento da implementação do Novo Ensino Médio em cinco Unidades Escolares-Piloto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, de George Amilton Melo Simões e Juliane Amorim Oliveira, é o último que aborda a temática do NEM. Baseado em uma pesquisa-ação elaborada com o objetivo de verificar como está sendo efetivada a implementação do NEM nas UEP da SEEDF, o estudo tem como objetivo auxiliar a rede de ensino a replanejar e executar as ações inerentes à implementação desta política pública.

O trabalho intitulado **Aproximação entre o conhecimento cultural local na escola da comunidade de Capivari em Serro – MG**, de Nanci Ribeiro de Jesus e Kyrleys Pereira Vasconcelos,

é o sétimo trabalho da seção de relatos de experiência, e apresenta uma análise acerca de um Projeto de Intervenção Pedagógica – análise essa que foi apresentada ao Programa de Especialização em Educação do Campo e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação do Campo. O Projeto teve como proposta observar o modo como se promove a valorização e preservação da cultura local a partir da bagagem cultural dos estudantes. O oitavo relato, **Organização do curso avaliação formativa: princípios, processos e instrumentos - desafios e possibilidades de uma ação de formação continuada em formato remoto**, de Cristhian Spindola Ferreira, Débora Gonçalves de Bastos, Marize Almeida Marques, Simone Cerveira de Castro e Tâmia Teles de Menezes Pereira, apresenta reflexões sobre a centralidade do processo de avaliação dos estudantes, implicando desafios quanto à sua realização no formato de ensino remoto. Por fim, o texto intitulado **Eu no Espelho: uma poética de resistência**

**para além da exposição fotográfica**, de Marcos Vinícius Silva Magalhães, fecha a atual edição da RCC, discorrendo sobre de uma ação pedagógica exitosa, realizada nos anos de 2018 e 2019, no Centro de Ensino Fundamental 18 de Ceilândia. “Eu no Espelho” foi também o título de uma exposição fotográfica que revelou os retratos e as histórias de alunas que possuem a negritude como característica e essência. Essa ação educativa buscou conceber a fotografia para além de uma poética artística, em que os processos de identidade e resistência pudessem ser evidenciados em meio ao cotidiano da escola. Nessa perspectiva, o trabalho gerou novas possibilidades para se pensar em uma prática pedagógica que reconheça as zonas de racismo e preconceito vivenciadas pela comunidade escolar, buscando traçar ações de intervenção e conscientização a partir de um processo significativo de aprendizagem.

Esperamos que a leitura do presente volume seja muito proveitosa e, acima de tudo, que contribua para o fortalecimento do NEM no âmbito do Distrito Federal. ■

**Tiago Cortinaz**

Subsecretário de Educação Básica

**Hélvia Miridan Paranaguá Fraga**

Subsecretária de Formação Continuada dos  
Profissionais a Educação